

Implicações no cotidiano de adolescentes com doença renal crônica em hemodiálise: uma revisão narrativa

Implications on adolescents' daily life with chronic kidney disease on hemodialysis: a narrative review

Implicaciones en el cotidiano de los adolescentes con enfermedad renal crónica en hemodiálisis: una revisión narrativa

Recebido: 13/03/2022 | Revisado: 20/03/2022 | Aceito: 24/03/2022 | Publicado: 31/03/2022

Francielle Brum dos Santos de Siqueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6099-077X>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: francisbrum@gmail.com

Eliane Tatsch Neves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1559-9533>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: eliane.neves@ufsm.br

Aline Cammarano Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3575-2555>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: alinecammarano@gmail.com

Resumo

Objetivou-se identificar as implicações para o cotidiano de adolescentes com doença renal crônica em hemodiálise na produção científica. Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, incluindo teses e dissertações nacionais. A busca dos dados foi realizada em março de 2021 no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), buscando-se a partir das palavras: adolescen* AND “insuficiência renal”, com 89 registros, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 7 produções científicas foram analisadas. Verificou-se que, quanto a área de concentração, predominou a enfermagem, posteriormente a psicologia, seguido da saúde pública. As principais implicações encontradas nos estudos foram as dificuldades dos adolescentes em tratamento hemodialítico com seus pares e grupos sociais, as dificuldades na rotina escolar, a dependência desses adolescentes com suas famílias e as mudanças físicas ocasionadas pela doença e tratamento. Conclui-se que é necessário buscar estratégias que minimizem os desgastes resultantes do tratamento e doença, e as possíveis complicações para a vida dos adolescentes, como grupos de apoio e acompanhamento multiprofissional, visando o bem estar do adolescente. Destaca-se a relevância de investimentos em estudos voltados para esse público especificamente, uma vez que essa fase é permeada por mudanças significativas na vida dos adolescentes, que ainda estão se adaptando às mudanças relacionadas com as demandas da doença renal crônica.

Palavras-chave: Adolescente; Insuficiência renal; Doença crônica; Enfermagem.

Abstract

The aim was to identify implications on adolescents' daily life with chronic kidney disease undergoing hemodialysis. This is a narrative literature review study, including national theses and dissertations. The data search was carried out in March 2021 throughout the Bank of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), searching for the words: adolescen* AND "renal failure", with 89 records, after application of inclusion and exclusion criteria, 7 scientific works were analyzed. It was found nursing predominated as the concentration area, then psychology, followed by public health. The studies' main implications detected were the difficulties of adolescents undergoing hemodialysis treatment with their peers and social groups, difficulties in school routine, these adolescents' dependency on their families and physical changes caused by the disease and treatment. It was concluded that it is necessary to seek strategies which might minimize the strain resulting from the treatment and disease, and the possible complications for adolescents' life, such as, support groups and multidisciplinary monitoring, focusing at their well-being. The relevance of investments in studies addressed specifically at this audience is highlighted, since this phase is permeated by significant changes in adolescents' life, who are still adapting to changes related to the demands of chronic kidney disease.

Keywords: Adolescent; Renal insufficiency; Chronic disease; Nursing.

Resumen

Se pretendió identificar las implicaciones para el cotidiano de adolescentes con enfermedad renal crónica en hemodiálisis en la producción científica. Se trata de un estudio de revisión narrativa de la literatura, incluyendo tesis y disertaciones nacionales. La búsqueda de datos tuvo lugar en marzo de 2021 en el Banco de Tesis y Disertaciones de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (CAPES), buscando a partir de las palabras: “adolescencia” AND “insuficiencia renal”, con 89 registros. Tras la aplicación de los criterios de inclusión y exclusión, se analizaron 7 producciones científicas. Se notó que, en cuanto al área de concentración, predominaba la enfermería, seguida de la psicología y de la salud pública. Las principales implicaciones encontradas en los estudios fueron las dificultades de los adolescentes en tratamiento de hemodiálisis con sus colegas y grupos sociales, las dificultades en la rutina escolar, la dependencia de estos adolescentes de sus familias y los cambios físicos causados por la enfermedad y el tratamiento. Se concluye que es necesario buscar estrategias para minimizar los deterioros resultantes del tratamiento y de la enfermedad, y las posibles complicaciones para la vida de los adolescentes, como grupos de apoyo y seguimiento multidisciplinario, con miras a lograr el bienestar del adolescente. Se subraya la relevancia de las inversiones en estudios centrados específicamente en este público, ya que esta fase está impregnada de cambios significativos en la vida de los adolescentes, que todavía se están adaptando a los cambios relacionados con las exigencias de la enfermedad renal crónica.

Palabras clave: Adolescente; Insuficiencia renal; Enfermedad crónica; Enfermería.

1. Introdução

A adolescência é considerada um período do ciclo vital na qual se desenvolve parte do processo de crescimento e desenvolvimento humano, marcada por intensas mudanças corporais e emocionais por meio da maturação biopsicossocial. Há manifestações de novos sentimentos, atitudes e descobertas, dando espaço à construção de uma identidade própria (Rêgo et al., 2019).

A doença crônica em adolescentes determina alterações no seu cotidiano, incluindo limitações ocasionadas pela doença, que demandam cuidados específicos e adequação a essa nova realidade (Araújo et al., 2020). As doenças crônicas são marcadas por um grupo de condições crônicas, permeadas por um prognóstico incerto, podendo ter duração longa ou indefinida, que necessita de um cuidado contínuo, e muitas vezes sem resultado de cura (Brasil, 2013).

Na maioria das vezes, a Doença Renal Crônica (DRC) acontece após a injúria renal seguida de perda lenta, progressiva e irreversível da função renal. O diagnóstico nos grupos de risco é avaliado por um teste laboratorial chamado *clearance* de creatinina sérica, caracterizado pela presença de microalbuminúria, proteinúria, hematuria e na redução do ritmo de filtração glomerular (Riela, 2018). A DRC está entre as patologias que acometem adolescentes, sendo uma doença de evolução progressiva, trazendo mudanças e limitações, podendo gerar conflitos sociais e psicológicos (Rêgo et al., 2019).

Nesse contexto, uma doença como a Insuficiência Renal Crônica (IRC), estabelece limitações e mudanças significativas na vida dos adolescentes e causa não apenas desequilíbrios no organismo, mas também impacto nas relações sociais e com seus pares (Souza & Melo, 2018).

Destaca-se a ausência ou pouco acesso dos adolescentes aos serviços de saúde, ocasionando oportunidades perdidas de orientação, informação para a prevenção de fatores de risco que podem ocasionar a DRC (Brasil, 2015). Ainda, justifica-se a realização deste estudo pela importância de conhecer as implicações da DRC na vida dos adolescentes, não só para o planejamento dos cuidados aos que vivem com a doença, mas também a importância da prevenção destas implicações com atividades de educação em saúde que contribuam para um estilo de vida saudável na adolescência.

Objetivo

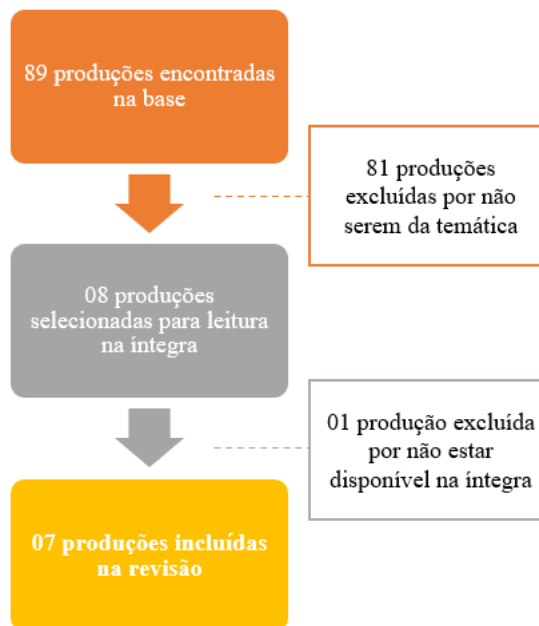
Identificar as implicações para o cotidiano de adolescentes com doença renal crônica em hemodiálise na produção científica.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. Esse tipo de estudo tem o objetivo de sintetizar conhecimento, abrangendo uma análise geral do tema abordado (Brum et al., 2016). A busca dos dados foi realizada em março de 2021 no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), buscando-se: adolescen* AND “insuficiência renal”, obteve-se 89 registros.

Os critérios de inclusão foram: teses e dissertações acerca de adolescentes com insuficiência renal, independentemente da linha de pesquisa ou área de conhecimento. Os critérios de exclusão foram: estudos que abordassem crianças e estudos com resumo incompletos ou não disponível na íntegra no banco de dados. Não foi estabelecido recorte temporal para esta seleção. Os títulos e resumos foram acessados na plataforma CAPES. Após a busca, foram aplicados os critérios de inclusão, partindo da leitura dos títulos e resumos. Foram excluídos 81 estudos que não estavam relacionados à temática, estudos com adultos, transplantados renais e estudos que abordavam crianças. Dos 8 estudos selecionados, 1 precisou ser excluído após diversas tentativas de busca, devido não ter sido encontrado o resumo e o trabalho completo. Assim, foram selecionados 7 estudos para análise, os quais foi realizada a leitura na íntegra. A Figura 1 apresenta o fluxograma para a seleção dos estudos.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos acerca das implicações no cotidiano de adolescentes com doença renal crônica em hemodiálise.



Fonte: Autores.

Para análise das produções, os dados extraídos destas foram organizados em um quadro sinóptico analítico apresentado a seguir. Estes foram submetidos a análise temática de conteúdo (Minayo et al., 2010) que obedeceram às seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Na sequência, apresenta-se o Quadro 1 com a caracterização dos estudos analisados.

Quadro 1: Caracterização das Teses e Dissertações selecionados no Banco de teses e Dissertações da CAPES, abordando adolescentes e doença renal crônica. Santa Maria, 2021.

ID	Título	Autor/Ano	Categoria	Instituição	Área	Objetivo	Método	Principais resultados e conclusões
01	A Subjetividade do Adolescente Acometido de Insuficiência Renal Crônica.	Ribeiro (2003)	Dissertação	Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.	Medicina	Identificar o sentido subjetivo do adolescente acometido de insuficiência renal crônica em relação a doença a partir da abordagem entre a subjetividade e o processo saúde e doença.	Qualitativo	O indicador mais significativo que surgiu foi o desejo de realizar o transplante renal. Praticamente todos os jovens apontaram essa aspiração como norteador da construção de um futuro mais tranquilo que possibilite a execução de atividades que hoje eles se encontram privados.
02	Adolescência: época de metamorfose e uma doença inesperada - Um Estudo Sobre o Cuidado de Enfermagem ao Adolescente em Tratamento Hemodiálico.	Nunes (2003)	Dissertação	Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro.	Enfermagem	Identificar as expectativas dos adolescentes submetidos a tratamento hemodialítico e os fatores relacionados à sua imagem corporal.	Quanti/Quali	Os resultados obtidos, relacionados aos sentimentos dos adolescentes em relação ao seu corpo, apontam para um encantamento, apesar da presença de alterações características da insuficiência renal crônica que geram marcas no seu corpo, como a fistula artério-venosa no membro superior. Com relação à expectativa dos adolescentes sobre o cuidar de enfermagem, ficou evidenciado que ela se restringe à caracterização da equipe como uma extensão da máquina. Quanto à máquina de hemodiálise, observamos que os sentimentos dos adolescentes dividem-se em um pólo negativo e um positivo, onde os sentimentos positivos aumentam ao final da hemodiálise e os negativos diminuem. Concluiu-se que os adolescentes consideram a hemodiálise como um passaporte para a liberdade, expressa na variação de sentimentos observados ao final do tratamento, e que guardam um encantamento em relação ao seu corpo, próprio da sua idade.

03	Representações sociais dos adolescentes em situação de Doença renal crônica sobre o Adoecimento e o cuidado.	Ramos (2007)	Dissertação	Universidade Estadual Do Ceará, Fortaleza.	Enfermagem	Compreender as manifestações psicossociológicas do adolescente em relação ao processo de adoecimento, às idéias e às crenças que orientam as ações de cuidado, através de suas representações.	Quanti/Quali	Os resultados das entrevistas revelaram que a doença é representada como uma surpresa, em virtude dos adolescentes verbalizaram no início não sentirem sintomas que fossem associados a IRC, sendo apreendido esse fato como inesperado, difícil e repleto de incertezas.
04	Promoção da saúde mental de adolescentes renais crônicos: a tecnologia leve como cuidado de Enfermagem.	Ramos (2013)	Tese	Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.	Enfermagem	Avaliar o uso da tecnologia leve na promoção da saúde mental e da qualidade de vida de adolescentes renais crônicos.	Quanti/Quali	A utilização da tecnologia leve como cuidado de enfermagem favoreceu a promoção da saúde mental e da qualidade de vida dos adolescentes em tratamento hemodialítico, constituindo-se em um importante instrumental na assistência dessa clientela.
05	Em busca da normalidade: Sendo-com adolescentes com insuficiência renal crônica.	Souza (2014)	Dissertação	Universidade Estadual De Campinas.	Enfermagem	Compreender o ser-com o adolescente com insuficiência renal crônica a partir do seu discurso de ser-no-mundo.	Qualitativo	Os discursos dos adolescentes descreveram os acontecimentos significativos em suas vidas, mas foi possível perceber que eles relataram vivências de seu passado, presente e futuro, emergindo aspectos existenciários deste ser-aí, tais como: Sentindo-se diferente, vivenciando a insuficiência renal crônica por meio da terapia renal substitutiva e buscando a normalidade.
06	O adolescente lutando para que a hemodiálise não o defina: corporeidade, identidade e estigma.	Mieto (2018)	Tese	Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.	Enfermagem	Compreender como o adolescente com insuficiência renal crônica vivencia o tratamento hemodialítico.	Qualitativo	A análise comparativa dos dados possibilitou identificar dois fenômenos que compõem a experiência: "Tendo uma experiência disruptiva" que expressa as experiências vivenciadas pelo adolescente e são produtoras de uma necessária reconstrução da identidade e "Reconfigurando o self" que representa as estratégias empreendidas para suportar a experiência de aniquilamento do eu. A articulação desses fenômenos permitiu identificar a categoria central: "Lutando para que a hemodiálise não o defina", a partir do qual se propõe um novo modelo teórico.

07	Insuficiência Renal crônica na Pré-adolescência e Adolescência: experiências de Pacientes, mães e médicos.	Silva (2019)	Dissertação	PUC Campinas	Psicologia	Analisar as percepções de pré-adolescentes e adolescentes em tratamento dialítico, seus cuidadores e médicos sobre a ICR, seu tratamento e a comunicação médico-paciente.	Qualitativo	Os pacientes apresentaram conhecimento sobre sua doença e o tratamento, as vantagens e desvantagens do tratamento e as principais dúvidas direcionadas à equipe de saúde. As mães relataram a experiência de serem cuidadoras de pacientes com insuficiência renal crônica, suas principais mudanças na rotina familiar e a disponibilidade da equipe de saúde no atendimento as suas necessidades e de seus filhos. Os médicos destacaram a importância da adequação da linguagem à idade do paciente, além da comunicação com a família e o paciente para amenizar o impacto da notícia do diagnóstico e auxiliar na compreensão do tratamento. A tríade médico-paciente-cuidador se mostrou essencial no atendimento de crianças e adolescentes e elemento essencial para mudanças de comportamento, adesão ao tratamento e a diminuição de estressores com os quais cuidadores e pacientes não conseguem lidar em função de falta de informação e suposições.
----	--	--------------	-------------	--------------	------------	---	-------------	---

Fonte: Plataforma CAPES, Autores.

3. Resultados e Discussão

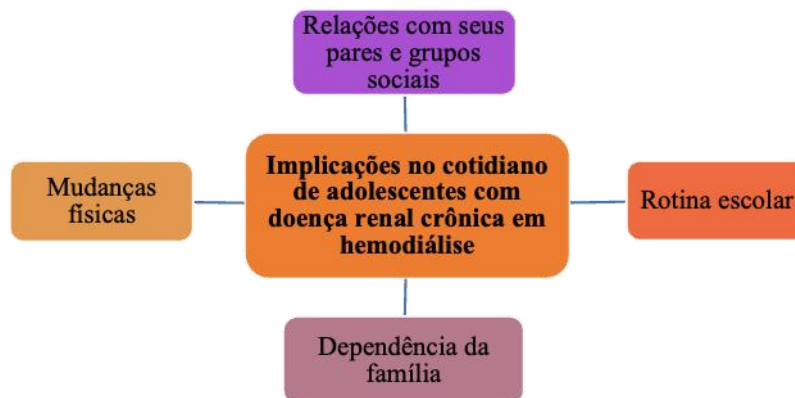
Quanto ao tipo de estudo e Programa de Pós-Graduação, identificou-se que dos 7 estudos selecionados 02 são teses - Doutorado em Enfermagem (2), 05 são dissertações - Mestrado em Enfermagem (3), Mestrado em Psicologia (1) e Mestrado em Saúde Pública (1). Quanto a distribuição, conforme ano de produção, verifica-se que as produções iniciaram a partir de 2003 com intervalos entre os anos, sendo a última produção em 2019. Quanto a área de concentração dos autores nas produções predominou a enfermagem (5), seguida da medicina (1) e da psicologia (1).

Referente a abordagem metodológica, houve predomínio de estudos qualitativos totalizando 04, e estudos quali-quantitativos com 03. Em relação às instituições de ensino, destacaram-se os estados do Ceará e de São Paulo com 3 estudos cada um e 1 estudo no Rio de Janeiro.

As principais implicações encontradas nos estudos foram as dificuldades dos adolescentes em tratamento hemodialítico com seus pares e grupos sociais, alteração da rotina escolar devido ao tratamento hemodialítico, a dependência desses adolescentes de suas famílias e as mudanças físicas ocasionadas pela doença e tratamento.

A Figura 2 apresenta os principais resultados encontrados no estudo de revisão.

Figura 2: Principais temas encontrados no estudo de revisão narrativa no Banco de teses e Dissertações da CAPES, abordando adolescentes e doença renal crônica. Santa Maria, Brasil, 2021.



Fonte: Autores.

A partir da análise temática de conteúdo dos resultados foram elaboradas quatro categorias temáticas que serão apresentadas a seguir.

Relações de adolescentes com doença renal crônica com seus pares e grupos sociais

Os estudos de Ribeiro (2003), Ramos (2013) e Mieto (2018), apresentam as dificuldades dos adolescentes em manter relações com pessoas que não sejam do universo da doença renal crônica, com barreiras de socialização fora do ambiente institucional do tratamento de saúde. Ribeiro (2003) aponta, em seu estudo, a dificuldade dos adolescentes na manutenção das amizades que tinham antes da doença renal, uma vez que muitas dessas relações se tornam permeadas por preconceitos, por não haver compreensão sobre a doença e o tratamento. E, também a exclusão dos adolescentes por parte de seus pares, que os identificam como doentes e com restrições devido ao tratamento, causando-lhes desconforto e afastamento de seus grupos de convívio. Ainda, Mieto (2018), aponta o desejo desses adolescentes em conviverem com seus amigos, principalmente no meio

escolar, porém preferem esconder a condição de estar em tratamento hemodialítico, pois há o esforço de querer parecer igual aos seus pares e estar em posição que não sejam tratados pela doença. Isto também é corroborado por estudo de Ramos (2013) apontando o sentimento de vergonha gerado nesses adolescentes ao exporem sua condição, o que provoca isolamento das outras pessoas.

Um dos estudos salienta, que entre os adolescentes em tratamento hemodialítico, há uma relação de cuidado e preocupação com o outro, com indagações no grupo sobre faltas, atrasos e hospitalizações dos seus colegas de tratamento (Ramos, 2013). O que também é confirmado por Ribeiro (2003), que menciona que a convivência dos adolescentes em tratamento hemodialítico, contribuem para fortalecer sua identidade, a partir das relações estabelecidas por eles em meio as suas singularidades, uma vez que, compartilham da mesma realidade, e se identificam através da doença e do tratamento, possibilitando laços de amizade.

A questão dos adolescentes possuírem dificuldades quanto a socializações pode estar ligada ao fato de necessitarem realizar as sessões de hemodiálise, que duram em média de quatro horas, três vezes por semana, o que favorece o isolamento social (Bonassi & Navarro, 2018). Há ainda o conflito interno de contar ao outro sobre sua doença e o tratamento que precisa realizar, podendo causar estigmas e gerar o medo de assim receber um tratamento diferenciado por possuírem uma doença crônica (Rêgo et al., 2019; Silveira & Neves, 2021a).

Além disso, a rotina do tratamento hemodialítico cobra determinação e disciplina por parte do adolescente, o que resulta no afastamento das relações interpessoais e dos grupos comuns a faixa etária dos adolescentes e jovens. Possibilitando assim muitas vezes ao isolamento social, e distanciamento dos seus pares (Silva & Silva, 2011).

Rotina escolar de adolescentes com doença renal crônica

Os estudos de Ramos (2003), Souza (2014) e Mieto (2018), mencionam que as hospitalizações frequentes e o compromisso com o tratamento por vezes favorecem alterações na frequência escolar dos adolescentes, além de desconfortos em algumas atividades escolares, por se sentirem cansados em decorrência do tratamento.

Em alguns casos os adolescentes deixaram de frequentar a escola, devido às limitações trazidas pela doença, em consequência do cotidiano do tratamento. Muitos residem longe do local onde realizam o tratamento, e precisam sair muito cedo de suas residências, o que causa desânimo e cansaço, prejudicando a rotina escolar (Ramos, 2007; Souza, 2014; Mieto, 2018).

Silva (2019) e Ramos (2013) ainda citam a dificuldade desses adolescentes em manterem a rotina escolar devido as intercorrências que podem acontecer durante o tratamento, associados as restrições quanto a alimentação e líquidos, e o cuidado que precisam ter com cateteres e com a fístula arteriovenosa (FAV), o que interfere na vivência escolar.

Ainda, Mieto (2018) relata que a escola é vista como um espaço que possibilita o distanciamento da posição de doente, sendo um local de interação, encontro e vínculo, e que os afasta da situação de doença. Sendo assim, alguns adolescentes preferem não expor que fazem tratamento hemodialítico no meio escolar, pois a condição da doença renal crônica pode despertar no outro um sentimento de penalização, e de ser reconhecido apenas pela condição de doente, e de não ser aceito por colegas e amigos.

Assim, a interação no meio escolar muitas vezes acaba ficando prejudicada, devido às restrições físicas e alimentares, além de muitas vezes terem dificuldades em cumprir a rotina escolar, devido a própria doença, hospitalizações e efeitos colaterais dos medicamentos. A vida cotidiana desses indivíduos é afetada, acarretando uma ruptura com o meio social em que se encontram inseridos, limitando seu ritmo de vida e a realização de atividades habituais que antes lhes eram permitidas (Carneiro et al., 2018).

Rotella et al. (2020) e Santana et al. (2021) confirmam em seus estudos a fragilidade do rendimento escolar dos adolescentes em hemodiálise, e as dificuldades em manterem a frequência escolar. O cotidiano do tratamento, aliado ao cansaço e ao deslocamento que precisam realizar três vezes por semana para o tratamento hemodialítico, muitas vezes são os responsáveis pela evasão escolar desse grupo, o que é reiterado também por Rêgo et al. (2019) que constata que para muitos desses adolescentes conciliar o tratamento hemodialítico com os estudos pode se tornar impossível.

Ainda, Junior e Martins (2019) trazem que os problemas externos podem afetar o desempenho escolar dos adolescentes, prejudicando no seu comportamento em sala de aula e interferindo no seu rendimento.

Dependência de adolescentes com doença renal crônica da família

Os estudos de Ramos (2007) e Silva (2019), mostram a dependência por parte desses adolescentes junto a suas famílias, e que, na maioria das vezes, o processo de cuidar está diretamente relacionado a família, aos cuidados com a alimentação, horários e medicações. Muitas vezes o familiar cuidador necessita se adaptar a rotina do tratamento do adolescente, o que interfere e modifica sua própria rotina. E, em muitos casos quem assume o papel de cuidador na família é a mãe, que além do cuidar desse adolescente, possui um importante espaço social no seu meio familiar.

Ribeiro (2003) e Silva (2019), apontam em seus estudos que a DRC acarreta mudanças no meio familiar. Ainda, que o apoio da família os ajuda no enfrentamento da doença e do tratamento, o que possibilita maior segurança para o adolescente. Ribeiro (2003), destaca que a doença pode provocar um sentimento de super proteção e controle por parte da família, possibilitando divergências nesse espaço.

Lima et al. (2019), Santana et al. (2021) e Silveira & Neves (2021b) evidenciam em seus estudos que o cuidado em saúde é responsabilidade da mulher, na maioria das vezes materna, que além do cuidar possui um importante espaço no seu meio familiar e social, desempenhando ainda outras atividades junto a família, com adaptações a sua vida laboral e pessoal. Além disso, o familiar cuidador necessita se adaptar a rotina do tratamento do adolescente, modificando sua própria rotina.

Também, a presença da DRC na vida dos adolescentes determina mudanças na dinâmica da família, gerando uma reestruturação, com modificações que atinge a todos do núcleo familiar. Há ainda, a superproteção por parte da família devido a doença do adolescente, o que pode promover conflito internos nesse meio de convívio (Rezende et al., 2021).

Nesse contexto, há necessidade de adaptação por parte da família dos adolescentes em tratamento a uma nova realidade, pois em alguns casos a doença pode afetar a qualidade de vida do indivíduo de maneira intensa (Bonassi & Navaro, 2018; Silveira & Neves, 2020).

Mudanças físicas de adolescentes com doença renal crônica

Nunes (2003), Ramos (2013) e Mieto (2018) descrevem o incômodo dos adolescentes com DRC em relação a sua aparência física, como as marcas do corpo que revelam a necessidade do tratamento, o uso de cateter e da FAV. Ainda, a aparência alterada revela o receio de ser visto pelo outro, e o impacto que isso pode causar.

Ribeiro (2003) e Ramos (2013) relatam que a presença da FAV, pode comprometer a autoimagem dos adolescentes, em um momento de grandes transformações próprios da idade. As alterações de sua imagem corporal relativas a essa fase de vida somadas as modificações ocasionadas pelo tratamento e da doença são motivos de preocupação por parte desses adolescentes, o que pode gerar inferioridade e afastamento dos seus grupos sociais.

Adolescentes que vivenciam o cotidiano da hemodiálise podem sofrer com as alterações de sua autoimagem, com a insatisfação corporal e autoestima, devido às mudanças corporais decorrentes do uso do cateter ou FAV, principalmente em relação a cicatrizes e aneurismas na região da fístula (Souza et al., 2019). Soma-se a isso as mudanças relacionadas ao aspecto

físico, em que nessa fase de vida, muitas vezes já existe um conflito de imagem por parte do adolescente, marcado por mudanças físicas e emocionais, pontuadas por descobertas e influências que repercutirão no seu processo de formação, marcado por alterações cognitivas, sociais e de perspectiva sobre a sua própria identidade (Junior & Martins, 2019). Procedimentos invasivos, sintomas da doença, desconforto físico, efeitos secundários de medicações e do tratamento, que ocasionam transformações e mudanças físicas, além da eventualidade de uma diminuição na expectativa de vida, são enfrentamentos vivenciados no cotidiano por esses adolescentes (Silva & Silva, 2011; Silveira & Neves, 2019).

Os achados do estudo de Souza e Melo (2018) corroboram com estes, uma vez que também apontam que os adolescentes possuem a preocupação com sua autoimagem. A presença de edema no seu corpo, em decorrência da doença, ou a presença de cateteres e fístulas, são considerados como estressores para eles, pois causa modificações no seu corpo alterando sua aparência física.

Assim, a adolescência é marcada por transformações, as quais geram medo e insegurança. Diante disso ainda há o enfrentamento da doença, do novo e do desconhecido, podendo aumentar ainda mais as situações de vulnerabilidade vivida pelos adolescentes, com as restrições e limitações causadas pela doença. Frente aos resultados propõe-se mais estudos que explorem a temática do adolescente com doença renal crônica, sendo fundamental aprimorar os estudos nessa fase importante, que tem repercussões por toda a vida.

4. Conclusão

As principais implicações para o cotidiano de adolescentes com doença renal crônica estão relacionados às mudanças que o tratamento hemodialítico causa em suas vidas, os quais além de perpassarem pelas questões específicas da fase, possuem especificidades de conviver com uma doença crônica. Tais mudanças citadas estão relacionadas as dificuldades de relações com seus pares e grupos sociais, rotina escolar, a dependência da família, e as mudanças físicas. Há o enfrentamento da doença e do tratamento, do novo e do desconhecido, podendo aumentar ainda mais a insegurança vivida pelos adolescentes.

Além disso, também ocorrem restrições e limitações causadas pelo tratamento, implicando muitas vezes em um afastamento do seu grupo social e do meio escolar. Ainda há a dependência junto a família, produzindo um misto sentimentos, ora de cuidado, apoio e amparo, ora de superproteção e imposição de limites. A partir disso, é necessário buscar estratégias que minimizem os desgastes resultantes do tratamento, e as possíveis complicações para sua existência, como grupos de apoio e acompanhamento multiprofissional, visando o bem estar do adolescente. Os adolescentes por estarem vivenciando um período de mudanças singulares que permeiam essa fase de vida necessitam estar se adaptando as alterações impostas pela doença, o viver com insuficiência renal crônica e com o tratamento.

Identificou-se nesse trabalho o predomínio de estudos voltados para adolescentes e crianças, no entanto entendem-se as particularidades de cada fase do desenvolvimento humano. Assim, sugere-se o desenvolvimento de outros estudos voltados especificamente para as demandas do adolescente com doença renal crônica em hemodiálise.

Referências

- Araújo, Y.B., Santos, S.R., Neves, N.T.A.T., Cardoso, E.L.S., & Nascimento, V.E.R. (2020). Modelo preditor de internação hospitalar para crianças e adolescentes com doença crônica. *Rev. Bras. Enferm.* 73(2):e20180467. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0467>.
- Bonassi, S., & Navarro, R.S. (2018). Doença renal crônica: fronteiras e desafios familiares. *VINCULO-Revista do NESME*. 15(1). <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v15n1/v15n1a06.pdf>.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2013). Secretaria de Atenção à Saúde. *Documento de diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas Redes de Atenção à Saúde e nas linhas de cuidado prioritárias*. Brasília: Ministério da Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20_cuidado_pessoas%20_doencas_cronicas.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. (2015). *Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde. Série B. Textos Básicos em Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_nacional_prioridades_2ed_4imp.pdf.

Brum, C.N., Zuge, S.S., Rangel, R.F., Freitas, H.M.B., & Pieszak, G.M. (2016) Revisão narrativa da literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: Lacerda, M.R., & Costenaro, R.G.S. *Metodologias da Pesquisa para a Enfermagem e Saúde: da teoria à prática*. 1ª ed. Porto Alegre: Moriá Editora, cap. 2, p. 51-76.

Junior, P.T.X.S., & Martins, H.M.M. (2019). Confissões de adolescentes: os olhares da adolescência na escola. *Rev. Horizontes*. 37:e01901. <https://doi.org/10.24933/horizontes.v37i0.596>.

Lima, A.G.T.; Sales, C.C.S.; & Serafim, W.F.L. (2019). Sobrecarga, sintomas depressivos e ansiosos em cuidadores principais de crianças e adolescentes em terapia renal substitutiva. *J. Bras. Nefrol.* 41(3), 356-363.

Mieto, F.S.R. (2018). *O adolescente lutando para que a hemodiálise não o defina: corporeidade, identidade e estigma*. Tese (Doutorado em Enfermagem). Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Minayo, M.C.S.; Deslandes, S.F.; Gomes, R.; & organizadores (2010). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis: Vozes.

Nunes, A.S. (2003). *Adolescência: época de metamorfoses e uma doença inesperada - um estudo sobre o cuidado de enfermagem ao adolescente em tratamento hemodialítico*. 2003. 100 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ONU BR – NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU BR. (2015). *A Agenda 2030*. <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030>.

Ramos, I.C. (2007). *Representações sociais dos adolescentes em situação de Doença renal crônica sobre o Adoecimento e o cuidado*. 138 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) . Instituição de Ensino: universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.

Ramos IC. (2013). *Promoção da saúde mental de adolescentes renais crônicas: a tecnologia leve no cuidado de enfermagem*. 160 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

Rêgo, L.W., Martins, G., & Salviano CF. (2019). Impacto da doença renal crônica em adolescentes em tratamento hemodialítico. *Rev.enferm UFPE on line*. 13(9):e240286. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240286>

Ribeiro, S.K.M. (2003). *A subjetividade do adolescente renal crônico*. 93 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

Riella, M.C. (2018). *Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Rotella, A.A.F., Nascimento, R.A., Camargo, M.F.C., & Nogueira, P.C.K. (2020). Repercussões emocionais e qualidade de vida das crianças e adolescentes em hemodiálise ou após transplante renal. *Rev Paul Pediatr*. 38, e2018221

Rezende, C.F., Alvarenga, A.S., Cherchiglia, M., & Penido, M.G.M.G . (2021). Doença renal crônica e suas consequências na criança e no adolescente. *Arch Latin Nefr Ped*. 20(1), 40-59

Santana, C.C.A.P., Freitas, A.T.V.S., Barreto, G.O., Bueno, G.N., Avelar, I.S., Costa, R.M., & Naghettini, A.V. (2021). Percepção das vulnerabilidades associadas a adesão ao tratamento por adolescentes em hemodiálise. *Dossiê Ensino na Saúde* 17(01).

Silveira, A., & Neves, E.T. (2019). Cotidiano de cuidado de adolescentes com necessidades especiais de atenção à saúde. *Acta Paulista de Enfermagem*. 32(3), 327-333. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900045>

Silveira, A., & Neves, E.T. (2020). Estratégias para manutenção da vida de adolescentes com necessidades especiais de saúde. *Research, Society and Development*. 9(6), 1-15. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3387>

Silveira, A., & Neves, E.T. (2021a). Análise do Discurso Emancipatório sobre Adolescentes com Necessidades Especiais de Saúde. *Novas tendências em pesquisa qualitativa* . V 8 , 701-706. <https://doi.org/10.36367/ntqr.8.2021.701-706>

Silveira, A., & Neves, E.T. (2021b). “Enfrentei tudo sozinha” cuidado de adolescentes com necessidades especiais. *Rev Recien*. 11(36), 102-111. <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.36.102-111>

Souza, M.A. (2014). *Em busca da normalidade: sendo com adolescentes com insuficiência renal crônica*. 127 p. Dissertação (mestrado em Enfermagem) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem, Campinas, SP.

Souza, M.A., & Melo, L.L. (2018). Ser adolescente com insuficiência renal crônica: um olhar por meio da fenomenologia existencial. *Esc. Anna Nery on line*. 22(2): e20170368. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0368>.

Souza, T.T., Kummer, A.M., Silva, A.C.S., Cardoso, A.M., & Lage, C.R. (2019). Impactos da Doença Renal Crônica no desempenho ocupacional de crianças e adolescentes em hemodiálise. *Cad. Bras. Ter. Ocup*. 27(1). <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1741>

Silva, E.M.S., & Silva, L.W.S. (2011). Impacto da hemodiálise na vida de adolescentes acometidos pela insuficiência renal crônica. *Adolesc Saude*. 8(1). Disponível em: http://adolescenciasaude.com/detalhe_artigo.asp?id=264.

Silva, B.B. (2019). *Insuficiência Renal Crônica na pré-adolescência e adolescência: experiências de pacientes, mães e médicos*. 131f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP.